

Resumo do Painel PERFIL DE PORTUGAL e OUTROS DADOS

PORQUE INTERVIR NA INFANCIA? Foi a comunicação que nos apresentou a professora Judite Gonçalves, investigadora em Economia da Saúde na Nova School of Business and Economics (SBE).

As evidências apontam para que os programas de intervenção na infância apresentem retornos económicos positivos para a sociedade, que serão tanto maiores quanto mais cedo na gestação ou vida das crianças se iniciar a intervenção.

As análises custo-benefício de três programas nos EUA, com componentes de educação e saúde, de acompanhamento sistemático de crianças dos 0 - 5 anos e dos 3 - 9 anos, apontam para retornos entre 5,98 e 10,83 dólares por cada dólar investido, quando considerados os benefícios de longo prazo (ou seja, quando estas crianças alcançam os 21-26 anos de idade). Entre os benefícios considerados resultam: ganhos no rendimento económico/retorno fiscal dos participantes e das mães; ganhos nos custos de educação e saúde; menor dependência de apoios sociais; menor custo no sistema de justiça, da educação ou da segurança social.

Na ótica da sustentabilidade, o investimento nos primeiros anos de vida é estratégico para uma sociedade.

Esse investimento, além de representar o essencial da solidariedade entre gerações que se pede ao desenvolvimento sustentável, tem impactos, na vida individual (por exemplo na saúde ao longo da vida...) e na sociedade (por exemplo, sustentabilidade da despesa pública), sobretudo focando as crianças mais desfavorecidas, origina resultados positivos para os indivíduos a vários níveis, assim como gera retornos significativos para a sociedade (muito superiores ao retorno de intervenções em idades mais avançadas, como formação de adultos).

A apresentação teve como base o Estudo INTERVIR NA INFÂNCIA: QUAIS OS RESULTADOS NOS DOMÍNIOS DA SAÚDE, ESCOLARIDADE, SOCIAL E ECONÓMICO?, realizado em 2018, em coautoria de Judite Gonçalves, encomendado pela Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso, [e-book](#)¹ disponível no site da FNSBS/MEDIA.

1

https://fnsbs.pt/images/livros/Intervir_na_infancia_resultados_em_saude_escolaridade_social_economia.pdf

Resumo do Painel PERFIL DE PORTUGAL e OUTROS DADOS

O estudo INTERVIR NA INFÂNCIA: QUAIS OS RESULTADOS NOS DOMÍNIOS DA SAÚDE, ESCOLARIDADE, SOCIAL E ECONÓMICO?, é uma revisão da literatura dos estudos sobre os impactos em intervenções na infância, com componente de saúde, e os resultados nos âmbitos da saúde, escolaridade, social e económico.

No final, a Judite Gonçalves aponta para as características e denominador comum dos modelos de intervenção mais bem-sucedidos:

- quanto mais cedo na idade da criança, tanto melhor;
- o fator da continuidade; a integração das diversas valências como exemplo a saúde, a escolaridades,...;
- o envolvimento essencial dos pais
- e a componente saúde como fator crítico de sucesso.

Mafalda Lourenço, Licenciada em Política Social, pelo ISCS - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas e coordenadora do Gabinete de Desenvolvimento social na Fundação – FNSBS, apresentou ‘**O DESENVOLVIMENTO INFANTIL em PORTUGAL e na EUROPA**’ –com base o *Country Profile* elaborado no âmbito da campanha europeia First Years First Priority, www.firstyearsfirstpriority.eu, mostrou quais os indicadores com valores estatísticos em Portugal e quais aqueles que nos falta bem como a comparação com os resultados em 9 países que fazem parte da campanha europeia. O documento está acessível em <https://firstyearsfirstpriority.eu/resources/>.

Identificadas as carências de dados em termos gerais para o período 0-3 anos, verificamos a mesma ausência de dados na componente saúde: no *Country Profiles for Early Childhood Development* da UNICEF em colaboração com “Countdown to 2030 Women’s, Children’s and Adolescent’s Health”². Portugal – Nurturing Care, aparece entre outros 197 países estudados, em 2020 pela primeira vez denotando o gap: o documento relata não existirem dados sobre a saúde, nem sobre o *Early Learning*, nem nutrição, e alerta para urgente necessidade de dados sobre a saúde mental de cuidadores, etc.

² <https://nurturing-care.org/profiles/Portugal>

Resumo do Painel PERFIL DE PORTUGAL e OUTROS DADOS

Portugal precisa de ganhar consciência da **importância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento humano** porque, apesar de ter vindo a melhorar, os indicadores revelam alguma insensibilidade para este tema.

Observando este retrato recente de maio 2021, comparando com os restantes países que retratam o seu perfil, foi questionada qual ação concreta aconselharia para alterar o diagnóstico traçado ao nível de disponibilidade de dados. A resposta foi clara: precisamos de desenvolvimento das estatísticas nacionais com indicadores de monitorização da primeira infância (0-3 anos), bem como de investigação dedicada à monitorização e avaliação da implementação de políticas e práticas (novas ou já existentes) relativas à promoção do desenvolvimento infantil.

Lourdes Hill

FNSBS

Encontro OS PRIMEIROS ANOS CONTAM! E AGORA? 17set21

